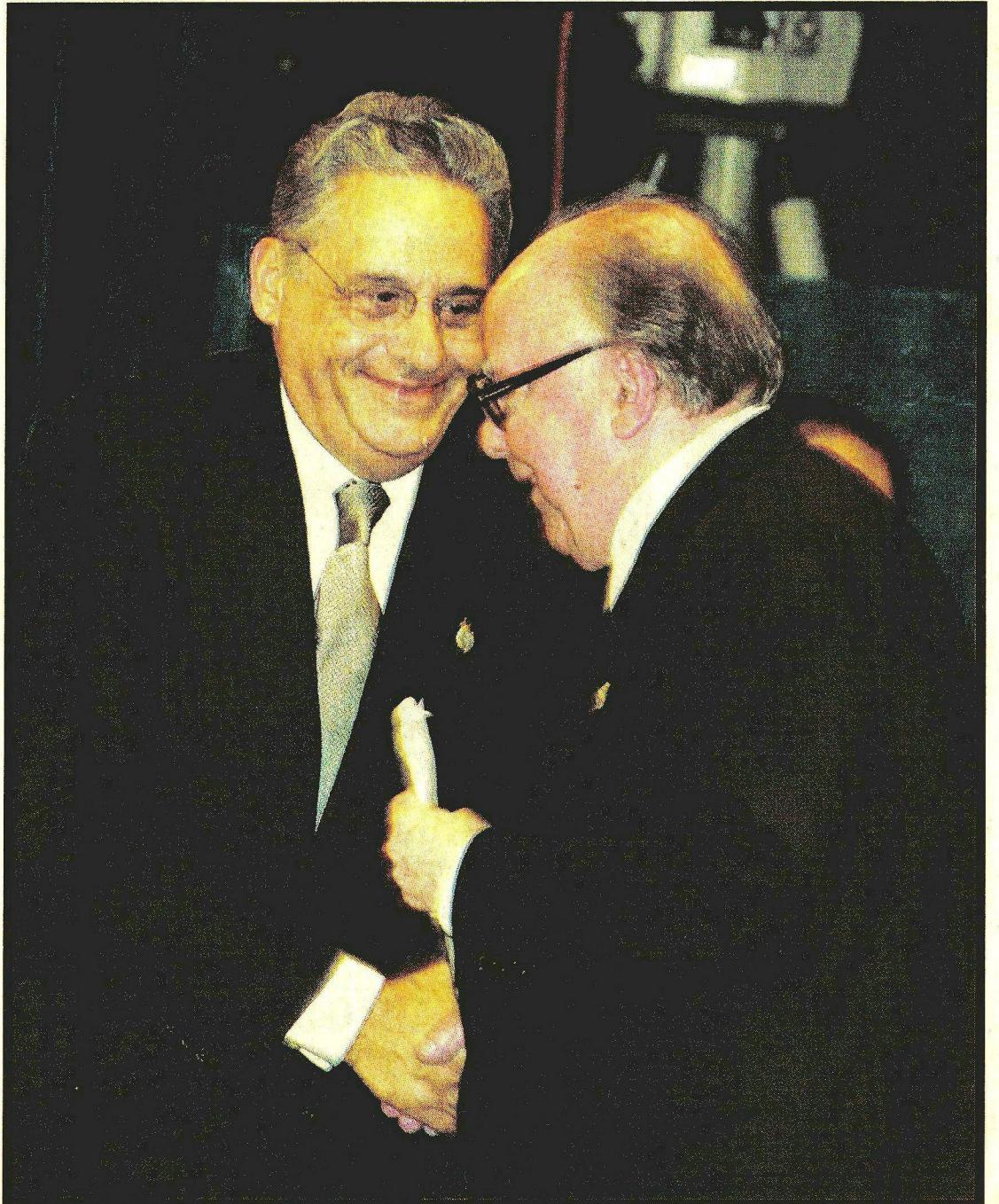


Espanha homenageia FHC

Manuel H. de Leon / AFP



FERNANDO HENRIQUE CUMPRIMENTA O ESCRITOR GUATEMALTECO AUGUSTO MONTERROSO APÓS DISCURSO EM OVIEDO

Da Redação

com Agência Estado

O presidente Fernando Henrique Cardoso, ao mesmo tempo em que se sentia honrado em receber o prêmio Príncipe de Astúrias de Cooperação Internacional — oferecido pela Espanha como uma forma de homenagear quem luta por causas humanitárias —, rebateu as críticas publicadas ontem pelo jornal espanhol *El País*. Ele qualificou a crítica de 12 espanhóis simpatizantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) como “fácil e falsa”.

Os críticos afirmam que Fernando Henrique não merece o prêmio porque não teria feito a reforma agrária e associam o atual governo brasileiro à impunidade dos crimes no campo e à redução da qualidade de vida no país. O raciocínio do presidente, no entanto, é outro: “Se eu não estivesse fazendo a reforma agrária, o MST não estaria pedindo crédito, pois se estão pedindo crédito, é porque têm terra”, defendeu-se. Ele reconheceu apenas a impunidade dos assassinatos de líderes rurais, mas assegurou que o governo vem se empenhando para mudar essa situação.

O primeiro brasileiro a receber o prêmio espanhol, por sua vez, criticou o recolhimento de uma taxa de contribuição de agricultores. “É uma coisa ruim que se tenha estabelecido um sistema em que as pessoas tenham de ser, praticamente, obrigadas a pagar uma comissão”, declarou Fernando Henrique.

Já no Teatro Campoamor — na cidade de Oviedo —, onde recebeu o prêmio por seus esforços de consolidação da democracia, dentro e fora do Brasil, estava feliz por receber o reconhecimento espanhol. Antes da cerimônia, disse que as relações entre os dois países não têm como melhorar, que nunca foram tão boas como agora. “A Espanha tornou-se o maior investidor europeu no mercado brasileiro e um aliado no fortalecimento de nossa aproximação com a União Européia.”

LÍNGUA ESPANHOLA

Devido às boas relações comerciais, Fernando Henrique está empenhado em introduzir o espanhol como segunda língua nos ensinos fundamental e médio. O que parece ser uma medida fácil e rápida, esbarra na contratação e qualificação de professores e na aquisição de material didático. O projeto para a introdução da disciplina está parado na Câmara dos Deputados desde o ano passado, o que dificulta ainda mais a mudança curricular.

Fernando Henrique falou ainda sobre a ampliação da cooperação internacional, criticando a postura protecionista dos países ricos, que em parte provocam os problemas sociais nos países pobres.

O presidente não disse o que vai fazer com os R\$ 51,7 mil recebidos da Fundação Príncipe das Astúrias. Ao encerrar seu discurso na solenidade, ele deu uma pista: “Se eu fosse rico, eu doaria o prêmio, como não sou, vou decidir depois.”